

DF-Brasília

11 ABR 1990
GERALDO SILVA
ColaboradorSala de visita
CORREIO BRAZILIENSE

Vi Brasília crescer desde a sua inauguração e nela vivo até hoje. E observo com tristeza o que acontece com a cidade ao longo desses 30 anos. Os governadores forâneos que aqui aportaram não conseguiram ainda terminar o Plano Piloto, ou seja, a área geográfica destinada a ser a sede do Governo Federal; a capital da República. O Brasil gastou dinheiro de 1957 a 1960 para construir a sua Capital e não as duas cidades-satélites. Acredito que os governantes que já passaram pelo Buriti e os que virão não precisam mais "inventar" nada em Brasília, em termos de novas "satélites" ou "arranjos", de invasões. Bastaria só concluir o que já está feito, planejado, e só. O resto é aperfeiçoar o que já existe — e é muita coisa a fazer. Já é ultrapassada a idéia de se dizer que Brasília é uma "ilha da fantasia". Em função dela é que expontaneamente foram nascento Taguatinga, Sobradinho, Gama, por pres-

são do crescimento populacional naquelas áreas, depois é que as administrações entraram com o ordenamento dos novos núcleos. Outras satélites eram cidades de Goiás enquadradas dentro do Distrito Federal, como Brazlândia, Planaltina. Portanto, dizer que o Plano Piloto as duas asas Lago Sul e Norte estejam prontos e acabados é não enxergar a realidade. Deixar Brasília abandonada para só cuidar das cidades-satélites é demagogia. O estímulo que esta administração Roriz dá à distribuição de lotes, como em Samambaia, é querer resolver o problema de habitação do Brasil com os recursos e a geografia de Brasília. Aconteceu isto com o gigantismo das grandes cidades brasileiras. A qualidade de vida caiu, e Brasília está indo nesse caminho. E o apetite de poder dos politíqueiros vai degradar mais a condição urbanística e a convivência social do Distrito Federal. Hoje, vemos o Plano Piloto invadido de quiosques e frutarias debaixo de lonas — no

local onde se instalam, adeus grama e higiene pública. Falta autoridade. Falta fiscalização. Foi o que aconteceu com as áreas públicas sendo invadidas pelos estabelecimentos dos comércios locais. Lembro-me da minha Salvador, onde os vereadores mantêm os seus cabos eleitorais com barracas infectas nas praias em desrespeito à população que usa aqueles locais. Brasília não precisa ser nivelada por baixo; que ela permaneça uma ilha de qualidade de vida. E que sejam também as outras cidades-satélites. E que as cidades-satélites acompanhem o seu nível de vida e de urbanidade. Vejamos as duas Alemanhas hoje querendo reunificar-se; há uma preocupação da Alemanha Ocidental em não deixar baixar a sua qualidade de vida; quer ajudar os irmãos da Alemanha oriental sem perder o nível já alcançado. Esperamos que Brasília não seja mais mutilada e que se termine o que já temos, o resto é aperfeiçoar. E Brasília é a sala de visita do Brasil.